

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE - LIASE

Kaena Garcia Henz, Filipe Rodrigues do Nascimento, Lucas Henrique Rodrigues da Silva, Ramiro Cavedon Nunes, João Victor de Andrade Águas, Clarissa Günther Borges, Emilio Hideyuki Moriguchi



Pretende-se neste capítulo, traçar um breve panorama sobre o que seria espiritualidade na área da saúde com o objetivo de esclarecer algumas ideias de senso comum sobre a temática. Destacamos também a importância dessa área, trazendo alguns achados na literatura sobre as relações entre espiritualidade e saúde física e mental. Após, discutiremos sobre o ensino da espiritualidade nas graduações em saúde no Brasil, justificando assim a importância de ligas nessa área devido à abordagem escassa na graduação. Por fim, expõe-se sobre o funcionamento da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE), suas atividades e para qual público as direcionamos.

Definindo espiritualidade e religiosidade

Verdade que quando falamos sobre as definições dos termos espiritualidade e religiosidade em termos de estudos científicos, há algumas sobreposições e não existe um consenso sobre quais seriam os conceitos corretos. Entretanto, há definições que têm sido muito utilizadas, como a dos autores Koenig, McCullough e Larson no livro “Handbook of Religion and Health”, onde apontam a religião como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados para facilitar o acesso ao sagrado, ao transcendente. Quando o indivíduo passa a seguir essa religião e a praticá-la, temos a religiosidade. Esta pode ser organizacional, quando a participação envolve diretamente um templo religioso ou igreja, ou não

organizacional, quando o envolvimento do indivíduo envolve outras práticas, como rezar e ler livros relacionados à prática religiosa no âmbito pessoal^{1,2}.

Já a espiritualidade, na visão dos mesmos autores, “é uma busca pessoal para entender questões relacionadas ao fim da vida, ao seu sentido, sobre as relações com o sagrado ou transcendente que pode ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou à formação de comunidades religiosas”. Para Christina Puchalski³, uma das referências para o nosso grupo, a espiritualidade é “o aspecto da humanidade que se refere à forma como os indivíduos procuram e expressam o significado e o propósito e a maneira como experimentam sua conexão ao momento, ao próprio, aos outros, à natureza e ao significativo ou ao sagrado”.

Dessa forma, percebemos que a espiritualidade é algo que vai além de crenças religiosas ou da fé em um Deus. Podemos pensar que a espiritualidade é um conjunto no qual, dentre outras coisas, está incluída a religião, e, dentro da religião, está a religiosidade.

A importância da espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde

Por muito tempo, considerou-se o conceito de saúde como a ausência de doença. A partir do ano de 2005, a Organização Mundial da Saúde definiu o conceito de saúde como “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença”⁴. Contudo, podemos acrescentar mais uma variável importante para a promoção da saúde humana, a espiritualidade. Isso se justifica especialmente no Brasil, onde a população tem diversas práticas religiosas, frequentam mais de um centro religioso e apresenta uma grande porcentagem dessa população afirmando que Deus é importante em suas vidas^{5,6}.

Em uma revisão de literatura recente feita por Koenig⁷, o autor apontou os benefícios da espiritualidade e da religiosidade na saúde física. Dentre as benesses, apresentam-se: a relação inversamente significativa entre religiosidade e espiritualidade (R/S) e doença cardíaca coronária; menor pressão sanguínea e menores chances de acidente vascular encefálico entre aqueles que são mais religiosos ou espiritualizados; ligação positiva entre R/S e melhor função cognitiva; associações significativamente positivas ou aumento das funções

imunitárias em resposta a uma intervenção religiosa/espiritual; pessoas com mais R/S apresentaram menor risco de desenvolver câncer ou um melhor prognóstico; e R/S prevê uma longevidade significativamente maior.

Além disso, a espiritualidade e a religiosidade têm influências importantes na saúde mental. Um dos principais fenômenos estudados diz respeito a como a espiritualidade e a religiosidade atuam no enfrentamento a adversidades, sendo esse fenômeno chamado de *Coping Religioso/Espiritual*⁸. Na mesma revisão citada anteriormente, Koenig mostra que, dos 454 estudos publicados até 2010, a grande maioria apontava que a R/S ajudou as pessoas a lidarem com uma ampla gama de doenças ou com uma variedade de situações estressantes. Nessa revisão, também foram encontrados estudos com associações positivas e significativas entre R/S e bem-estar, otimismo, propósito de vida, maior autoestima, altruísmo e esperança. Em relação a psicopatologias, a R/S demonstrou associação inversamente significativa em relação a sintomas de ansiedade e risco de suicídio. Especificamente sobre a depressão, a R/S tem relação inversamente significativa e também prediz baixos níveis de sintomas ou mais rapidez na remissão dos sintomas deste transtorno.

A GRADUAÇÃO

O tema espiritualidade e religiosidade é pouco abordado na graduação e muitas vezes é discutido com certa resistência. No Brasil, apenas 10,4% das escolas médicas possuem cursos especificamente de saúde e espiritualidade e 40,5% apresentam cursos e conteúdos e abordam de alguma forma saúde e espiritualidade¹. Esse cenário é muito diferente do britânico, onde 59% das faculdades de medicina apresentavam temas de espiritualidade no currículo em 2008^{1,9}, e do americano, em que mais de 100 faculdades de medicina possuíam disciplinas de religião/espiritualidade em 2008^{1,10}. Já na enfermagem, a religiosidade e a espiritualidade estão mais presentes no ensino prático do que no ensino teórico durante a graduação¹¹. Quando perguntado a enfermeiros se foram preparados para abordar questões espirituais dos pacientes, eles referem que foram preparados pela experiência, pois na graduação esse assunto não foi abordado profundamente¹².

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE - LIASE

Muitos pacientes consideram relevante a abordagem da religiosidade/espiritualidade e, para atendê-los, o profissional de saúde deve estar preparado. Portanto é importante a inclusão de disciplinas que abordem essa temática na prática clínica⁴. Atualmente, no Brasil, temos o seguinte cenário:

Grupos de estudo

Os principais grupos de estudos são representados pelas ligas acadêmicas de saúde e espiritualidade espalhadas por diversas universidades do país; porém, existem outros grupos tais como: o Núcleo de Estudos Interdisciplinares de Saúde e Espiritualidade (NEISE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; o Núcleo Avançado de Saúde, Ciência e Espiritualidade (Nasce) da Faculdade de Medicina da UFMG, criado em 2013¹³; o Núcleo Universitário de Saúde e Espiritualidade (NUSE) da UNIFESP¹⁴, e o Núcleo de Pesquisa e Espiritualidade em Saúde (NUPES) da UFJF, que é uma referência internacional em pesquisas em espiritualidade e saúde¹⁵.

Disciplinas

A Universidade Federal do Ceará tem uma disciplina optativa de Medicina e Espiritualidade desde 2004¹⁶; a Universidade Federal de Minas Gerais também tem uma disciplina optativa de Saúde e Espiritualidade desde 2006⁷; a UNIFESP criou a disciplina eletiva de Espiritualidade e Medicina em 2007, dirigida a estudantes de graduação de enfermagem e medicina¹⁷, e, em 2016, a Universidade de Taubaté foi pioneira em passar a disciplina de Medicina e Espiritualidade, que antes era eletiva, para obrigatória¹⁸.

Essas disciplinas não ficaram restritas apenas à graduação. Devido à crescente produção científica sobre o tema e a carência na capacitação de profissionais de saúde, foi criado, pelo Centro de Educação Continuada da PUCRS, o primeiro curso de pós-graduação no Brasil em Religiosidade e Espiritualidade na prática clínica¹⁹.

A LIGA

A Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, formada por estudantes da área da saúde e vinculada ao departamento de Medicina

Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em 2014, a liga era formada por estudantes de medicina, denominando-se Liga de Medicina e Espiritualidade. Desde o início, é coordenada pelo professor da Faculdade de Medicina Emílio Moriguchi.

Em 2016, houve uma reformulação, com mudanças nos coordenadores, no nome da liga, na identidade visual e no público-alvo, abrangendo agora todos os cursos da área da saúde. Os membros coordenadores são divididos em departamentos de atuação para que se distribuam de maneira eficiente as tarefas: 1) Planejamento: convocar e coordenar reuniões dos coordenadores, delegar demandas novas, dar auxílio e fazer cobrança aos demais departamentos, centralizar a organização dos encontros; 2) Científico: planejar e executar projetos de pesquisa com os ligantes, inscrever resumos em eventos e montagem de pôsteres; 3) Comunicação: redes sociais e e-mail, divulgação, contato com convidados palestrantes; 4) Administrativo: agendar salas, coordenar o vínculo da Liga como ação de Extensão da UFRGS (cadastro, bolsas, certificados); 5) Secretaria: chamadas, atas, organização de agendas e cronogramas.

Atividades desenvolvidas pela LIASE

As atividades da LIASE ocorrem durante o ano todo. São compostas por encontros quinzenais, onde os ligantes participam de atividades teóricas e práticas. São realizados também eventos abertos ao público em geral, com o intuito de disseminar a temática da espiritualidade na prática clínica no ambiente hospitalar e universitário. A maior parte das atividades é restrita aos alunos que se tornam ligantes da LIASE, na seleção anual feita no primeiro semestre do ano.

As atividades teóricas da liga são compostas por palestras - abordando o conceito de espiritualidade e religiosidade e temas como *coping* religioso, *mindfulness* , empatia, método clínico centrado na pessoa, anamnese espiritual, entre outros - e leitura de artigos. Essas atividades teóricas são desenvolvidas nos primeiros encontros da liga e têm como objetivo fornecer conhecimento e embasar os ligantes sobre a espiritualidade na área da saúde e prepará-los para as atividades práticas. Em um segundo momento, iniciam-se as atividades práticas, as quais incluem role plays e entrevistas com pacientes para aplicação de uma anamnese espiritual. Dessa forma, as atividades da LIASE preparam os ligantes para colocar em prática questões de

espiritualidade e religiosidade na sua prática profissional.

Participantes da LIASE-UFRGS

No primeiro semestre de 2015, ano-base como Liga de Medicina e Espiritualidade (LIAME), com palestras abertas, a média foi de 32 pessoas por palestra, sendo a maioria graduandos (30 estudantes de medicina, 3 de psicologia e 1 de nutrição). Nas palestras do segundo semestre, com média de 60 pessoas por palestra, 40 pessoas eram profissionais da saúde. Além disso, 49 ligantes participaram de pelo menos uma atividade da Liga (36 de medicina, 4 de psicologia, 2 de nutrição, 1 de enfermagem, 1 de farmácia e 5 não declarados).

A partir de 2016, quando a LIAME se tornou a LIASE, a participação dos acadêmicos aumentou. Conforme estudantes de outras áreas da saúde começaram a integrar à Liga, a LIASE obteve uma maior visão multidimensional sobre o cuidado em saúde, principalmente relacionado à medicina, enfermagem e psicologia. Embora tenhamos um público maior no ano anterior, em 2016 houve uma maior assiduidade por parte dos ligantes, com aulas exclusivas e demonstrando participação maior do que 70% do grupo. Dessa forma, a alteração no cronograma da Liga priorizou aulas dedicadas mais aos ligantes e reduziu o número de aulas abertas, proporcionando inclusive a realização de atividades práticas de visitação aos leitos.

CONCLUSÃO

Com esse breve panorama sobre os estudos em espiritualidade, a sua inserção nas graduações e pós-graduações no Brasil e em outros países e o crescente interesse não só de estudantes da graduação como também de profissionais de saúde já formados, percebe-se que a espiritualidade tem se tornado uma dimensão cada vez mais considerada como essencial no cuidado humano. Entretanto, muito ainda temos que avançar na divulgação desse conhecimento nos setores de atuação em saúde.

Como liga, inicialmente estávamos direcionados à divulgação de dados empíricos para demonstrarmos a importância desse campo para a saúde. Agora, temos novos desafios que vão além, já iniciados em 2016, com a divulgação e o preparo dos estudantes para abordarem essa dimensão de forma a considerar o paciente como um ser integral e

valorizar aquilo que o paciente considera importante para si.

SAIBA MAIS

Facebook: www.facebook.com/liaseufrgs

E-mail: ligaesp.ufrgs@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. LUCCHETTI, G. et al. Spirituality and health in the curricula of medical schools in brazil. **BMC Medical Education**, v. 12, n. 1, p. 78. Disponível em <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-12-78>. Acesso em: 29 set. 2017.
2. KOENIG, H. G.; KING, D. E.; CARSON, V. B. **Handbook of religion and health**. New York: Oxford University Press; 2001.
3. PUCHALSKI, C. M. et al. Improving the Spiritual Dimension of Whole Person Care: Reaching National and International Consensus. **Journal of Palliative Medicine**, v. 17, n. 6, p.642-656, jun. 2014. Mary Ann Liebert Inc. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1089/jpm.2014.9427>.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Constitution of the world health organization: principles. (2005). p. 1-18. Acesso em setembro de 2017 em <http://www.who.int/about/mission/en/>
5. MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Archives Of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 37, n. 1, p.12-15, jan. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832010000100003>.
6. STRELHOW, M. R. W; HENZ, K. G. Spirituality and Religiosity Related to the Well-Being of Children and Adolescents: A Theoretical and Empirical Approach. **Children's Well-being: Indicators and Research**, p.27-45, 2017. Springer International Publishing. Disponível em http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-55601-7_2.
7. KOENIG, H.G. Religion, Spirituality, and Health: The Research and Clinical Implications. **ISRN Psychiatry**, v. 2012, p.1-33, 2012.

- Hindawi Limited. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5402/2012/278730>.
8. PARGAMENT, K. The psychology of religion and coping: Theory, research, practice (1997). 548 pp. New York, NY, US: Guilford Press.
 9. NEELY, D.; MINFORD, E.J. Current status of teaching on spirituality in UK medical schools. **Medical Education**, [s.l.], v. 42, n. 2, p.176-182, 22 jan. 2008. Wiley-Blackwell. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2923.2007.02980.x>.
 10. LUCCHETTI, G. et al. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 2, n. 8, p.154-158, fev. 2010.
 11. CORTEZ, E. A. **Religiosidade e espiritualidade no ensino de enfermagem: contribuição da gestão participativa para a integralidade no cuidado**. 2009. 233 páginas. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009
 12. ARAÚJO, M. A. M. et al (2015). A percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados espirituais. **Revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial**, 4 (1), 84-94, janeiro, 2015.
 13. RODRIGUES, L. Espiritualidade no ensino e na prática da Medicina. **Jornal saúde informa da UFMG**, Belo Horizonte, nº 44, ano V, p. 6, abril de 2015.
 14. NUSE. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/centros/nuse/historico>. Acesso em 22 de setembro de 2017.
 15. NUPES. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nupes/>. Acesso em 22 de setembro de 2017.
 16. CASIMIRO, B. L. A.; SOBRINHO, H. C. Informação e espiritualidade: análise e representação em linguagem documentária de documentos específicos da bibliografia da disciplina medicina e espiritualidade da Universidade Federal do Ceará. **Revista Encontros Universitários UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1422, maio de 2017.
 17. REGINATO, V.; BENEDETTO, M. A. C; CLARAMONTE; D. M. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 237-255, março de 2015.

LIGAS ACADÊMICAS – Definições, experiências e conclusões

18. UNITAU. Disponível em: <<http://bit.ly/wvmSZb>>. Acesso em 22 de setembro de 2017.
19. Centro de educação continuada. Disponível em: <<http://educon.pucrs.br/cursos/religiosidade-e-espiritualidade-na-pratica-clinica/>>. Acesso em 22 de setembro de 2017.